

REFLEXÕES SOCIOEDUCATIVAS SOBRE A PRESENÇA DOS PAIS ACOMPANHANTES NA MATERNIDADE PROFº MARIANO TEIXEIRA DO HUPAA

Juliana Lins de Oliveira

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas.
Email: julianalins.julins@gmail.com

Lidiane Bernardino da Silva

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas.
Email: bernardino.lidiane@gmail.com

Rosilda Vasconcellos da Silva

Especialista em saúde pública pela Fio Cruz - PE;
Supervisora de estágio curricular obrigatório em Serviço Social,
Assistente social da Universidade Federal de Alagoas.
Email: rosildavasconcelloss@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho relata a experiência do projeto de intervenção de estágio supervisionado em Serviço Social “Reflexões socioeducativas sobre a presença dos pais acompanhantes na Maternidade Profº Mariano Teixeira do HUPAA” que se faz importante pela frequência em que os pais tem sido o acompanhante, demonstrando assim um aspecto da nova masculinidade, que é o homem que se preocupa em cuidar e não somente em prover a família. O projeto se propôs a repensar a paternidade com esses pais e contribuir para que eles compreendessem a importância de dividir o cuidado dos filhos/as com a companheira.

Palavras-chave: paternidade, gênero, pais acompanhantes.

Title: Socio-educational reflections on the presence of accompanying fathers in HUPAA's maternity Prof. Mariano Teixeira.

Abstract

This article reports on the experience of the intervention project "Socio-educational reflections on the presence of accompanying fathers in HUPAA maternity, Prof. Mariano Teixeira, accomplished during the supervised internship of Social Work. Based on how often men have been accompanying their pregnant partners at the hospital, it was noticed a new aspect of masculinity in which fathers are more careful and not only worried about to supply the family. The project proposes to rethink

paternity with these fathers and to help them understand the importance of sharing the care of their children with their partners.

Key-words: paternity, gender, accompanying fathers.

2.Introdução

Na Maternidade Prof. Mariano Teixeira do HUPAA, a presença do pai enquanto acompanhante de suas companheiras durante o período compreendido do pré-parto ao puerpério ocorre com frequência. Tal presença tornou-se constante, a partir do momento em que a lei de nº 11.108,¹ promulgada em abril de 2005, que por sua vez alterou a lei 8.080,² de 19 de setembro de 1990, foi regulamentada. Do nosso ponto de vista, a presença na instituição desta figura masculina é inusitada, tendo em vista a idealização construída socialmente e amplamente disseminada, de que a gestação se constitui um período exclusivo da figura feminina. De acordo com Medrado:

“Sabe-se que historicamente o cuidado infantil vem sendo colocado não só como uma atribuição, mas uma obrigação primordialmente feminina, acarretando uma série de desvantagens para a vida das mulheres, especialmente no tocante a sua inserção em atividades socialmente reconhecidas como remuneráveis (MEDRADO, 1998 apud LYRA E CASTRO pg. 220).

A partir das experiências vivenciadas no estágio, verificou-se a necessidade de investigar a presença paterna na maternidade, uma vez que o pai é visto na grande maioria das vezes, apenas como um visitante, que não é capaz de ter um papel atuante, de acompanhante que compartilha os cuidados com o recém-nascido e com a companheira, visto que a gestação é uma fase vivenciada por ambos. Buscou-se desta forma trazer a discussão sobre a igualdade de gênero, e a importância da participação paterna com o cuidado com o filho, visando como resultados: o fortalecimento das bases de uma divisão mais equitativa na prestação de cuidados, o encorajamento dos homens a assumir a responsabilidade de criar filhos/as sem violência, e contribuir de forma mais equitativa no trabalho doméstico, promover a divisão dos cuidados com o filho de forma igualitária, redução da desigualdade de gênero, fortalecimento de vínculos afetivos.

¹ Lei que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS e nas instituições privadas sem nenhum custo.

² Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

2. Referencial Teórico

As relações de gênero estão presentes em nosso cotidiano, nos diferentes âmbitos sociais, desta forma torna-se indispensável o debate sobre esta temática, visto que a mesma envolve relações de poder, dominação e submissão do homem sobre a mulher, além do preconceito existente na sociedade.

O gênero não se refere necessariamente a palavra sexo, trata-se de construções históricas sociais e culturais, que trazem uma concepção referente a idealização de homem e mulher, relação esta marcada pela constante desigualdade e opressão entre gêneros, na qual se cultiva a superioridade do masculino sobre o feminino, desencadeando a violência, o preconceito e dificuldades na vida cotidiana, especialmente das mulheres, uma vez que a estas cabe o papel do cuidado com o marido e filhos, e com os afazeres domésticos (lavar,limpar,cozinhar), pois essas demandas foram historicamente determinadas ao gênero feminino, enquanto ao homem cabe a tarefa de ser provedor, o responsável pela proteção e sustento dos filhos, eximindo-se do cuidado com o filho, pois esta tarefa é tida como obrigatoriamente feminina.

A partir dos aspectos naturais dos sujeitos, socialmente foi-se definindo as funções que cabiam ao homem, que seria a de chefia e poder, enquanto que a mulher encontrasse em uma posição inferior, na qual é tida como frágil e de menor grau de inteligência, por isso encarregada das atividades domésticas e dos cuidados com os filhos, vontades reprimidas, entre outros, sendo que conforme a cultura, a submissão feminina é mais exacerbada que em outras. (SOUZA e MOURA, 2013, P.3)

O debate sobre gênero nos diferentes âmbitos sociais é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, quanto aos direitos e deveres de homens e mulheres, auxiliando os mesmos na divisão das tarefas que lhe são histórica e culturalmente atribuídos.além de dissimular preconceito existente nas relações sociais, rompendo com a desigualdade de gênero tão presente em nosso dia a dia. Ainda segundo SOUSA e MOURA:

Compreende-se a importância de ampliar e aprofundar o debate sobre gênero e a influência de suas determinações sociais na vida das pessoas, para que os profissionais que atuam nas demandas provenientes dessa conjuntura estejam aptos para desenvolver ações que colaborem para igualdade de gênero e para supressão, sobretudo, de atos relativos à violência, ao preconceito e a discriminação. (SOUZA e MOURA, 2013 ,p.7)

Observamos em nosso cotidiano que o machismo, patriarcalismo e a cultura de gênero, que constituem uma herança cultural que vem sendo reproduzida historicamente por homens e mulheres,

se fazem presentes na divisão da criação dos filhos e filhas, quando os cuidados com a criança são delegados em sua totalidade a mulher conforme problematiza o instituto papai:

Desde crianças, as mulheres são estimuladas a praticar o cuidado infantil. Desde muito cedo, muitas são obrigadas ao cumprimento de tarefas domésticas e/ou estimuladas, por exemplo, a brincar de boneca, exercitando o que supostamente as espera pela frente: o trabalho doméstico e o cuidado com os futuros filhos e filhas. Por outro lado, quando um menino resolve incluir, entre suas brincadeiras, peças ou jogos relacionados ao lar, geralmente é recebido com chacotas e censura: “menino não brinca de arrumar casa”, “menino não brinca de boneca”. São mensagens que se repetem, de diferentes formas, ao longo da vida de um homem (PAPAI, 2001).

Por outro lado, em nossa sociedade machista ao homem é destinada somente a responsabilidade de provedor da família. Não sendo este cobrado socialmente pelas tarefas domésticas, por acreditar-se, em um senso comum, que o homem não tem capacidade de desenvolvê-las. Contudo é visto em muitos casos conforme a cartilha “unidade de saúde parceira do pai” do Rio de Janeiro que o homem também é capaz de cuidar dos filhos e de realizar tarefas domésticas:

Apesar dos preconceitos em torno da capacidade dos pais de cuidarem bem de seus filhos, constatamos que eles são capazes de desempenhar todas as tarefas com as crianças, tais como: higiene, vestuário, alimentação, instrução, saúde, acolhimento amoroso, educação de valores e disciplina, entre outras funções. Os pais constroem suas formas particulares de cuidar, com diferentes estilos pessoais no desempenho das atividades com os filhos.
(SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO 2009, PG 5.)

Com o debate sobre esta temática buscou-se contribuir para a construção de uma sociedade igualitária a partir de uma intervenção crítica. Visando estimular e reforçar o compromisso do compartilhamento dos cuidados com os recém-nascidos, além da educação da criança de forma mais igualitária com a mulher, vislumbrando uma intervenção social respaldada pela perspectiva feminista de igualdade de gênero e como forma de prevenção a violência doméstica.

3. Metodologia

A metodologia utilizada no supracitado projeto foi pautada em ações de caráter informativo, discursivo e socioeducativo, objetivando refletir sobre a igualdade de gênero nos cuidados com o recém-nascido e no processo de desenvolvimento da criança. Durante a execução do projeto foi realizada uma pesquisa quantitativa para verificar o percentual de pais acompanhantes na maternidade. Além disso, foram realizadas visitas sistemáticas aos leitos das gestantes e puérperas, com vistas a identificar como elas percebem a importância da presença do companheiro como acompanhante durante o período do parto.

Em seguida foram realizadas rodas de conversa, uma no início para refletir com os pais acompanhantes a participação nos cuidados e na educação dos filhos e uma no encerramento do projeto para socializar com os pais acompanhantes a experiência no cuidados com os filhos/as. foram realizadas oficinas com os pais acompanhantes, no intervalo das rodas de conversa, em parceria com a enfermagem que informou, de forma mais pragmática, a forma mais adequada dos pais compartilharem os cuidados da criança, e durante as oficinas o Serviço Social abordou sobre o direito dos acompanhantes e os impactos no compartilhamento da educação e do cuidado dos filhos desde os primeiros dias. Durante toda execução do projeto, foi utilizado fichas de avaliação para que os participantes apresentassem o feedback das ações e foi entregue a “cartilha do papai” com informações importantes para o pai.

4. Resultado e Discussões

A pesquisa quantitativa mostrou que a presença do homem como acompanhante tem uma frequência média de 27,83%. Durante todas as atividades os pais demonstravam interesse nas discussões e principalmente em aprender, de forma prática, como cuidar do recém nascido. Nas avaliações a importância da temática foi classificada como ótima por 100% dos participantes. O ponto positivo mais apontado foi a importância de trazer a paternidade para o debate, construindo um espaço em que os homens estivessem à vontade para colocar seus medos, suas expectativas e suas experiências. Contando com o depoimento de um participante, que trabalha na área da saúde, sobre sua experiência com rodas de conversas para pais realizadas em UBS (unidades básicas de saúde) que por vezes é frustrada pelo receio dos pais em participar de uma atividade direcionada a eles por não saberem como se colocar sobre o cuidado do filho, assim o participante ressaltou a importância deste trabalho ter sido desenvolvido na maternidade onde os pais já estão presentes e se sentem mais responsáveis.

O projeto teve suas atividades desenvolvidas plenamente e trouxe o benefício da reflexão sobre a presença masculina, na maternidade prof. alberto teixeira, abrindo espaço para que se discutisse o papel deste homem que vem acompanhando sua parceira e deve ser um parceiro no cuidado do recém nascido. Essa reflexão foi possível principalmente entre os homens, que durante todas as atividades foram muito comunicativos, expondo o que pensavam sobre cada tema e muitas vezes reconhecendo a sobrecarga que a mulher tem no cuidado dos filhos, a jornada dupla das esposas

e a ausência deles na divisão dessas tarefas. Desta forma, o projeto contribuiu para a discussão de gênero e para a prevenção da violência doméstica.

Para a equipe foi uma experiência gratificante, por se notar que os homens também tinham o desejo deste tipo de atividade que o visse como uma parte fundamental para o desenvolvimento do recém nascido

5. Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto - que é o primeiro na Maternidade Prof^o Mariano Teixeira sobre esta temática - gera grandes benefícios aos envolvidos diretamente, durante o período de execução, e verbera aos usuários que venham posteriormente assim como provoca a reflexão dos profissionais que por diversos motivos não estiveram envolvidos diretamente, ao observar seus resultados.

As estagiárias puderam ter contato com um tema recente que é esta nova masculinidade, que se faz presente também no cuidado e não somente provendo o sustento. bem como, a aproximação de forma direta com ações de humanização. A equipe profissional, assistente social e enfermeira, tiveram suas ações cotidianas provocadas a observar as questões que não se colocam de forma objetiva, como esta vontade do pai de aprender sobre os cuidados com o recém nascido, desta forma este projeto gera um ganho aos participantes, mas de forma maior a saúde pública a partir do serviço prestado nesta instituição, por profissionais que além do conhecimento sobre está discussão também tem experiência para executar projetos como este.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108> Acesso em 02/08/2017 às 16:50h.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde.**

Brasília. 2010.

LYRA, Jorge; CASTRO, Ricardo. o homem na cena do parto: vivências, direitos e humanização em saúde. In: **Caderno HumanizaSUS**. Ministério da saúde. 4.vol.

I SEMINÁRIO DE HUMANIZAÇÃO DO HUPAA



Brasília. 2014.

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Unidade de saúde parceira do pai.** 1.ed. Rio de Janeiro. 2009.

SOUSA, Franciele Santana de; MOURA Maria Aparecida Garcia. **Uma discussão acerca da questão de gênero e o serviço social.** 2013.